





Fecomércio - 15/05/2020

"TCU fez fiscalização in loco, atestando lisura da obra"



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

(Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN, **Marcelo Queiroz**, detalhou à TRIBUNA DO NORTE o processo de reforma do Hotel Escola **Barreira Roxa**, localizado na Via Costeira, e afirmou que "há uma série de informações truncadas nas alegações do Ministério Público? em inquérito aberto para investigar a obra. O presidente da Fecomércio ressalta que o processo de reforma tem sido apontado como referencial do ponto de vista de fiscalização e execução e copiado por outras regionais. "As obras do **Barreira Roxa** - assim como de todas as atividades de

nossa gestão - tiveram suas prestações de contas apreciadas e aprovadas pelos colegiados e órgãos fiscalizadores. Inclusive, o TCU fez, à época das O-bras, uma fiscalização in loco, atestando sua execução dentro de toda a legalidade e lisura?", explicou. Confira a entrevista.

No inquérito que abriu, o Promotor do Ministério Público, Afonso de Ligório, afirma que o Senac se nega a fornecer informações sobre a obra. É verdade isso?

Olha, na realidade, eu posso dizer que nós fomos surpreendidos com a abertura deste inquérito, porque só fomos procurados pelo promotor uma única vez, em maio do ano, pedindo as planilhas e uma série de documentos ligados às obras do **Barreira Roxa**. Ao pedido, foi respondido que nós estávamos totalmente à disposição para dar quaisquer informações, mas que entregar documentos internos da instituição não seria possível porque, no entendimento do nosso Departamento Jurídico, respaldado pelo Jurídico do Departamento Nacional do Senac, não é de competência do Ministério Público fiscalizar - e, portanto, ter acesso a estes documentos - as nossas instituições.

Quem fiscaliza o Senac?

O **Sistema S**, como um todo, é amplamente fiscalizado. Para se ter uma ideia, no caso do Senac, prestamos contas, sistematicamente, aos nossos Conselhos: Regional, Nacional, e Fiscal, e, ainda, à Controladoria Geral da União (CGU) e ao Tribunal de Contas da União (TCU). No

caso dos conselhos, os mesmos contam com a participação de representantes dos trabalhadores do comércio e serviços e, também, de órgãos federais. Vale ressaltar que, no tocante às obras do Barreira - assim como de todas as atividades de nossa gestão - as prestações de contas foram apreciadas e aprovadas por todos estes órgãos e colegiados. Inclusi-

ve, o TCU fez, à época das obras, uma fiscalização in loco, atestando sua execução dentro de toda a legalidade e lisura.

O Promotor alega que o Senac recebe recursos públicos, por isso tem obrigação de prestar contas ao MP...

Nós não recebemos recursos públicos. Eisso já ficou amplamente demonstrado e pacificado ao longo de uma ampla discussão recente. O Senac, assim como as demais entidades do **Sistema S**, tem parte de suas receitas oriunda de recursos retidos sobre as folhas de pagamentos das empresas de médio e grande portes (e isso é importante ressaltar, as micros e pequenas, optantes do Simples, não recolhem estes recursos, embora sejam as que mais se beneficiam de nossas ações e projetos). São recursos privados. Tanto é assim que o Governo Federal, que os recolhe, cobra uma comissão, de 3,5% sobre os valores, para fazer isso e repassá-los para as confederações (do Comércio, da Indústria, da Agricultura e dos Transportes, por exemplo).

Mas, voltando à questão da negativa das informações, porque negá-las se não há nada a esconder?

Vale destacar que nós nunca negamos informação. Quando nos foi feita a primeira e única consulta, ao Senac, como eu já disse, nos dispusemos a prestar quaisquer esclarecimentos necessários ao promotor ou ao MP de uma maneira geral. Por exemplo, se nos fosse perguntado o promotor não teria confundido o investimento total (que inclui equipamentos e mobiliários) com investimento nas obras físicas. Nem teria usado um parâmetro de custo de metro quadrado de uma obra simples, parâmetro no qual um Hotel-Escola não se encaixa. O que nós nos negamos a entregar foram documentos e planilhas da obra, que são in-

ternos da instituição e que já foram apresentados a todos os órgãos e instâncias que têm, de fato, a competência para nos fiscalizar. Somos uma entidade de direito privado, que atende a todo um normativo legal, que inclui deveres (impessoalidade, transparência de informações, publicidade de licitações e contratações, entre outras) e direitos (o de só apresentar documentos de prestação de contas, como as planilhas pedidas pelo MP, a quem de direito). E a estes (conselhos, TCU, CGU) nós apresentamos tudo isso, tendo sido tudo aprovado e atestado em sua lisura e retidão. Aliás, o processo do **Barreira Roxa** tem sido apontado como referência nacional do ponto de vista de fiscalização e execução e copiado por outros regionais.

Vamos falar sobre o valor da obra: o MP alega que ela deveria ter custado R\$ 11,7 milhões e não os R\$ 36 milhões divulgados...

Há, aí, uma série de informações truncadas nas alegações do MP. Primeiro no que diz

respeito ao valor da obra. O montante estimado em R\$ 36 milhões - divulgado pela imprensa e canais oficiais do Senac à época - dizia respeito a obras, mobiliário e equipamentos, do Hotel-Escola (que foi reformado) e do Centro de Educação Profissional (que foi construído, do zero). Apenas em obras, o valor licitado (por meio de uma licitação pública, totalmente conduzida dentro da legalidade e cujos processos foram todos referendados pelos órgãos de controle) foi de R\$ 27,8 milhões. No mobiliário e equipamentos foram mais R\$ 6,38 milhões, adquiridos, todos, com licitações, igualmente públicas com prestações de contas já aprovadas.

há uma grande diferença...

Sim, claro que há. Mas aí vem mais uma informação truncada. Para chegar neste valor que considera "justo", o promotor utilizou como parâmetro o Custo Unitário Básico da construção civil (que tem a sigla CUB), um indicador bastante conhecido no setor. Para chegar neste número, ele pegou o CUB de março de 2017, que era de R\$ 1.370 por metro quadrado, e multiplicou pela área total coberta (6.853 metros quadrados da escola e 1.569 metros quadrados do Hotel, num total de 8.422 metros quadrados). Acontece que qualquer engenheiro ou pessoa que pesquisa mais a fundo sobre o CUB, verá que ele é uma referência para obras extremamente básicas servindo como parâmetro apenas à parte civil da obra, sem considerar os serviços e equipamentos especiais e nem mesmo o chamado BDI (Boletim de Despesas Indiretas, que inclui o lucro da construtora e outras despesas acessórias). Para poder ser justo o parâmetro do CUB, uma obra não pode ter, por exemplo, grandes áreas de pavimentação;

Sistemas de Climatização de Ambientes; Estação Elevatória e de Tratamento de Esgoto; Elevadores; Subestação; Câmaras Frias; Paisagismo e Sistema de Irrigação, dentre outros. Tudo isso nós temos lá no **Barreira Roxa**. Portanto, não é justa esta comparação. Por fim, ainda há uma outra questão: o próprio TCU, nosso órgão máximo de fiscalização, desaconselha o uso do CUB para composição do preço de licitações de diversas entidades, como as dos Serviços Sociais Autônomos. O TCU nestes casos recomenda o uso do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) e pesquisa de **mercado**, que foi o que utilizamos no **Barreira Roxa**.

Qual foi o preço médio do metro quadrado da obra?

Esta é uma conta simples. Tivemos 8.422 metros quadrados construídos a custo de R\$ 27,8 milhões. Dá algo em torno de R\$ 3.300 por metro quadrado. Qualquer um que conheça um pouco de construção civil ou mesmo que faça uma pesquisa rápida online verá que é um valor perfeitamente compatível com aquele tipo de obra.

Qual será a posição de vocês diante do inquérito?

Iremos nos defender dentro da esfera jurídica. Mostrando todos os nossos argumentos, embasamentos legais de nossas atitudes e lisura de nossos procedimentos. Como sempre fizemos.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - BARREIRA ROXA, ECONOMIA,
FECOMÉRCIO RN, MARCELO QUEIROZ,
SISTEMA S**

Trump diz que é ótimo momento para se ter dólar forte, com juros baixos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

estímulos e medidas que foram tomadas para conter o impacto do coronavírus.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que "é um ótimo momento para se ter um dólar forte", agora que as taxas de **juros** estão baixas, embora o comércio tenda a ser prejudicado.

Em entrevista à Fox Business, Trump disse também esperar que a **economia** americana comece a se recuperar no terceiro trimestre, à medida que mais Estados do país reabram sua **economia**, após o período de bloqueios causado pela pandemia de coronavírus.

Em relação a 2021, Trump acredita que poderá ser um dos melhores anos de todos os tempos para a **economia** dos EUA, após todos os

Cotação do dólar vira e cai para R\$ 5,82, depois de encostar em R\$ 6



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de subir e encostar em R\$ 6, a cotação do dólar reverteu a tendência de alta e fechou com a primeira queda da semana. O dólar comercial encerrou esta quinta-feira (14) vendido a R\$ 5,82, com recuo de R\$ 0,081 (-1,37%). A queda decorreu tanto da atuação do Banco Central (BC) como do alívio nos mercados externos.

O euro comercial fechou a R\$ 6,284, com queda de 1,36%. A libra comercial encerrou o dia vendida a R\$ 7,109, com recuo de 1,33%.

O dólar abriu em alta. Na máxima do dia, por volta das 11h, chegou a R\$ 5,97. Depois de passar o início da tarde próxima da estabilidade,

a cotação começou a cair a partir das 14h. A divisa acumula alta de 45,04% em 2020.

O Banco Central (BC) interferiu no **mercado** de forma mais agressiva do que nos últimos dias. A autoridade monetária fez leilões de contratos novos de swap cambial - que equivalem à venda de dólares no **mercado** futuro. ao todo, foi ofertado US\$ 1 bilhão, dos quais foram vendidos US\$ 890 milhões. O BC também vendeu US\$ 520 milhões à vista das reservas internacionais.

Nos últimos dias, os investidores têm repercutido a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de reduzir a Selic (taxa básica de **juros**) para 3% ao ano. Além de reduzir a taxa para abaixo do estimado, o BC indicou que pretende promover novo corte de até 0,75 ponto percentual em junho, o que poderia levar a Selic para 2,25% ao ano.

Juros mais baixos tornam menos atrativos os investimentos em países emergentes, como o Brasil, estimulando a retirada de capitais estrangeiros. As tensões políticas internas também interferiram no **mercado**.

Cenário internacional

O **mercado** de ações brasileiro também foi marcado pela volatilidade. O índice Ibovespa, da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou esta quinta-feira aos 79.011 pontos, com alta de 1,59%. O indicador alternou momentos de alta e de queda ao longo da sessão, mas consolidou a alta na hora final de negociações. Essa foi a primeira valorização depois de três dias seguidos de recuo, refletindo o desempenho dos

mercados internacionais.

No plano externo, o **mercado** começou em baixa motivado pela declaração de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), Banco Central dos Estados Unidos, que disse ontem (13) que a instituição não pretende reduzir as taxas básicas de **juros** da maior **economia** do planeta para abaixo de zero. Sem o corte, diminui a diferença entre os **juros** básicos brasileiros e norte-americanos e a atratividade de investir capitais financeiros no Brasil.

No meio da tarde, no entanto, o cenário internacional virou. Ações de empresas do setor financeiro, principalmente de bancos e de administradoras de cartão de crédito, subiram na bolsa de Nova York, trazendo alívio para os mercados de todo o planeta. O índice Dow Jones, que ontem tinha fechado em queda de 2,17%, subiu 1,62% hoje.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus.

Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões norte-americanas e contratempos no combate à doença. O ressurgimento de tensões comerciais entre Estados Unidos e China também tem afetado os mercados.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Orçamento sem controle



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz Antônio Felipe

O **mercado** piora em mais de R\$ 100 bilhões o rombo primário previsto para 2020, a R\$ 571 bilhões. Os economistas preveem que o rombo primário do governo central (Tesouro, Banco Central vai estourar. Pelo menos dois estudos estão apontando para um rombo monumental nas contas públicas do Brasil. O déficit pode ir a R\$ 1,2 trilhão com a dívida acima de 100% do PIB por mais de uma década, diz o economista e analista Marcos Lisboa, presidente do Insper, a pedido da Folha de S.Paulo. O volume de recursos seria cerca de dez vezes o projetado no início do ano que era de R\$ 127 bilhões. Na verdade o País entrou em um pântano em

termos de finanças públicas. Não sabemos onde estamos pisando nem para onde vamos. Por conta da extensão da pandemia, os bancos aumentam as reservas para o caso de inadimplência.

Cotações

Um dia de poucas oscilações ontem no **mercado**. O Ibovespa sobe 1,59% para 79.011 pontos. O dólar recua para R\$ 5,818 (-1,39%) e o euro cai mais 1,73% para R\$ 6,559. O preço do barril de petróleo (spot) foi cotado a U\$ 27,72 alta de +1,81%.

Antecedente (I)

O Indicador Antecedente Composto da **Economia** Brasileira, publicado em parceria entre a FGV IBRE e The Conference Board (TCB), recuou 10,1% em abril para 101,2 pontos, a maior queda da série histórica iniciada em 1996. Mais um indicador em queda acelerada, elevando a preocupação com a saúde financeira do País.

Antecedente (II)

A variação acumulada nos últimos seis meses também ficou negativa, em 14,2%. Das oito séries componentes, os três Índices de Expectativas - Indústria, Serviços e Consumidores - foram os que mais contribuíram negativamente para o resultado, com recuos na margem de 46,6%, 33,5% e 28,9%, respectivamente.

Faturamento

Com o coronavírus cerca de 70% das indústrias brasileiras perderam faturamento. A Sondagem da CNI mostra queda no faturamento, na produção e na produtividade da mão-de-obra. As empresas enfrentam dificuldades ainda para obter insumos e para honrar pagamentos de rotina. A inadimplência e o cancelamento de pedidos foram apontados por 45% e 44% dos entrevistados respectivamente.

Indústria x indicadores

Na pesquisa mensal do IBGE, na comparação anual, a produção industrial brasileira cai em 11 dos 15 locais avaliados. A queda no faturamento é principal impacto da covid-19 para sete em cada 10 indústrias. Sondagem da CNI, que falou com mais de 1,7 mil empresas, também apontou que o segmento de vestuário é o mais afetado pela queda da demanda, seguido por calçados e móveis. Em outra pesquisa, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) apurou que a exportação da indústria de transformação caiu 17,1% em abril ante abril/2019.

No RN

O IBGE destaca que em março no RN, o volume de serviços teve a maior queda do Brasil 18,5% e, no comércio reduz 6,4%, se comparado a fevereiro, ainda no começo da pandemia pelo coronavírus. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), mostra ainda que o resultado dos serviços é o mais negativo da série histórica para o estado, que iniciou em 2011.

Medo

Levantamento da empresa Ticket, de benefícios de refeição e alimentação, revela que 93% dos trabalhadores do Nordeste têm medo relacionado à saúde e finanças em meio à pandemia. A pesquisa com cerca de 4 mil empregados, em todo Brasil, evidencia as sensações mais frequentes e os principais desejos após a pandemia.

Segurança

No home Office, cerca de 67% dos funcionários não foram orientados sobre cibersegurança. Pesquisa da Kaspersky aponta ainda que 40% dos entrevistados no Brasil receberam e-mails de phishing relacionados à Covid-19. As organizações devem orientar suas equipes sobre cibersegurança para evitar riscos.

Dicas

O Sebrae orienta com dicas de gastos que podem ser eliminados durante a crise. As dicas práticas podem ser aplicadas imediatamente. Cortar despesas com planejamento. Renegociar as dívidas; Reavaliar os estoques de produtos; Estar no ambiente online; Avaliar os custos bancários e reduzir os aportes e pensar em criar uma reserva de emergência.

Conexão

Em Natal, 42% da rede da Cabo Telecom, uma das maiores operadoras do estado, já é de fibra e, mesmo em meio à pandemia, o serviço de ampliação continua. A demanda por internet nunca foi tão grande como agora e, sempre em busca de tecnologias que garantem mais benefícios ao usuário, o **mercado** de telecomunicações investe no uso de fibra

óptica.

Doação

A empresa de energia EDP Renováveis doa R\$ 450 mil para ajudar na luta contra a Covid-19. Os recursos foram destinados à aquisição de EPIs e equipamentos médicos doados para os sistemas públicos de saúde e para a Santa Casa de Misericórdia de comunidades locais, onde a empresa opera. No RN foram beneficiados os municípios de Lajes, Touros, Cerro Corá, São Tomé, Jandaíra e Parazinho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo rechaça manter ajuda após a pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Agência Brasil - O auxílio emergencial, embora necessário neste momento, é um programa muito caro, disse ontem (14) o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, em audiência pública virtual promovida pela Comissão Mista do Congresso destinada a acompanhar a situação fiscal e a execução orçamentária e financeira das medidas relacionadas ao novo coronavírus (covid-19).

Créditos: Fábio Rodrigues Pozzebom/ABR
Secretário Mansueto Almeida reforçou que o déficit primário este ano deve chegar, a R\$ 600 bilhões

'O que a gente tem que tornar permanente são políticas voltadas para as pessoas de baixa renda, como o Bolsa Família. O Bolsa Família é um programa que tem mais de 15 anos e sempre foi bem avaliado, é um programa que custa R\$ 30 bilhões por ano, é um programa muito barato', disse, ao responder a um questionamento de parlamentar se o auxílio emergencial poderá ser permanente.

Para o secretário, é preciso aprimorar 'esse tipo de programa', o Bolsa Família, a saúde pública e a educação no país. 'A solução para a informalidade não é pegar 38 milhões, 40 milhões de pessoas e colocar em um programa de transferência de renda', acrescentou. Segundo Mansueto Almeida, a solução para o problema da informalidade está relacionada a questões como carga tributária e educação profissionalizante.

'Temos que combater o que leva ao aumento da informalidade. Às vezes, é a carga tributária; às vezes, é um sistema tributário complexo, em que o dono de uma mercearia, o dono de uma oficina pequena não consegue nem preencher o papel para pagar imposto; às vezes, é falta de treinamento para aquele trabalhador que tem baixa escolaridade e não consegue um emprego na **economia** formal', disse.

Déficit das contas públicas

Mansueto Almeida reforçou hoje que o déficit primário (despesas maiores que as receitas, sem considerar no cálculo os gastos com **juros**) este ano deve chegar, na melhor das hipóteses, a R\$ 600 bilhões, mas pode alcançar R\$ 700 bilhões.

'Estamos falando de um déficit primário de 8% a 9% do PIB [Produto Interno Bruto, soma de todos os bens e serviços produzidos no país]. Se a gente colocar a conta de **juros**, a gente está falando de uma conta que pode passar de R\$ 1 trilhão. Estamos indo para um déficit nominal [considerados os gastos com **juros**] que pode chegar entre 12% a 15% do PIB, muito semelhante ao dos Estados Unidos. Sendo que os Estados Unidos é um país rico, que vende um título de 10 anos a um **juros** de 0,7% ao ano, o que não é o caso do Brasil', afirmou.

Por isso, acrescentou o secretário, é preciso ter cuidado para não perder o foco e conciliar responsabilidade fiscal com aumento de gastos momentâneos para enfrentar a crise gerada pela pandemia de covid-19. 'O aumento do gasto tem sido em despesas temporárias, são despesas que começam e terminam este ano. Eu me preocuparia se esse aumento do gasto fosse em despesas permanentes, despesas que ficariam para sempre no orçamento',

destacou.

De acordo com o secretário, se aumentar a despesa permanente e houver sinalização de um déficit muito maior nos próximos anos, além do que já está programado, o país 'corre o risco de ter problema com falta de credibilidade e as pessoas exigirem **juros** muito altos para emprestar dinheiro ao governo'.

Na audiência virtual, Mansueto Almeida, disse ainda que a carga tributária no Brasil é muito alta e por isso não há espaço para aumento de impostos, sendo necessário manter medidas de ajuste fiscal. 'Não existe tamanho de gasto público certo ou errado, como também não existe tamanho de carga tributária certa ou errada. Isso são escolhas sociais, mas o Brasil, para o seu nível de desenvolvimento, tem uma carga tributária alta', disse.

Segundo ele, a carga tributária média, na América Latina, é em torno de 23% do PIB. 'A carga tributária do Brasil é 33% do PIB. O Brasil é um país caro, de carga tributária muito elevada. Temos que continuar com essa mesma trajetória de racionalizar o gasto público, tentar controlar o crescimento do gasto público, fazer as reformas necessárias para este país crescer mais, para não ter que aumentar a carga tributária', disse.

Para o secretário, o ideal é que o país recupere

a arrecadação, reduzida nos últimos anos devido ao baixo crescimento do PIB, por meio do crescimento econômico. 'Quando a **economia** começar a crescer mais, se nós fizermos as reformas necessárias, a gente vai recuperar parte dessa arrecadação que se perdeu', disse.

O secretário defendeu que seja feita uma reforma tributária no país. 'É claro que ainda precisa criar o consenso do que poderá ser aprovado, mas o Congresso Nacional tem discutido profundamente a reforma tributária. E reforma tributária é muito importante para o país, porque é um dos itens que mais prejudicam o crescimento. As empresas no Brasil perdem muito tempo entendendo regras tributárias', revelou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio: 'TCU fez fiscalização in loco, à época da obra do Barreira Roxa, atestando sua lisura'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN, **Marcelo Queiroz**, detalhou à TRIBUNA DO NORTE o processo de reforma do Hotel Escola

Barreira Roxa, localizado na Via Costeira, e afirmou que 'há uma série de informações truncadas nas alegações do Ministério Público' em inquérito aberto para investigar a obra. O presidente da Fecomércio ressalta que o processo de reforma tem sido apontado como referência nacional do ponto de vista de fiscalização e execução e copiado por outras regionais. 'As obras do **Barreira Roxa** - assim como de todas as atividades de nossa gestão - tiveram suas prestações de contas apreciadas e aprovadas pelos colegiados e órgãos fiscalizadores. Inclusive, o TCU fez, à época das obras, uma fiscalização in loco, atestando sua execução dentro de toda a legalidade e lisura', explicou. Confira a entrevista.

No inquérito que abriu, o Promotor do Ministério Público, Afonso de Ligório, afirma que o Senac se nega a fornecer informações sobre a obra. É verdade isso?

Olha, na realidade, eu posso dizer que nós fomos surpreendidos com a abertura deste inquérito, porque só fomos procurados pelo promotor uma única vez, em maio do ano, pedindo as planilhas e uma série de documentos ligados às obras do **Barreira Roxa**. Ao pedido, foi respondido que nós estávamos totalmente à disposição para dar quaisquer informações, mas que entregar documentos internos da instituição não seria possível porque, no entendimento do nosso Departamento Jurídico, respaldado pelo Jurídico do Departamento Nacional do Senac, não é de competência do Ministério Público fiscalizar - e, portanto, ter acesso a estes documentos - as nossas instituições.

Quem fiscaliza o Senac?

O **Sistema S**, como um todo, é amplamente fiscalizado. Para se ter uma ideia, no caso do Senac, prestamos contas, sistematicamente, ao nossos Conselhos: Regional, Nacional, e Fiscal, e, ainda, à Controladoria Geral da União (CGU) e ao Tribunal de Contas da União (TCU). No caso dos conselhos, os mesmos contam com a participação de representantes dos trabalhadores do comércio e serviços e, também, de órgãos federais. Vale ressaltar que, no tocante às obras do Barreira - assim como de todas as atividades de nossa gestão - as prestações de contas foram apreciadas e aprovadas por todos estes órgãos e colegiados. Inclusive, o TCU fez, à época das obras, uma fiscalização in loco, atestando sua execução dentro de toda a legalidade e lisura.

O Promotor alega que o Senac recebe recursos públicos, por isso tem obrigação de prestar contas ao MP...

Nós não recebemos recursos públicos. E isso já ficou amplamente demonstrado e pacificado ao longo de uma ampla discussão recente. O Senac, assim como as demais entidades do **Sistema S**, tem parte de suas receitas oriunda de recursos retidos sobre as folhas de pagamentos das empresas de médio e grande portes (e isso é importante ressaltar, as micros e pequenas, optantes do Simples, não recolhem estes recursos, embora sejam as que mais se beneficiam de nossas ações e projetos). São recursos privados. Tanto é assim que o Governo Federal, que os recolhe, cobra uma comissão, de 3,5% sobre os valores, para fazer isso e repassá-los para as confederações (do Comércio, da Indústria, da Agricultura e dos

Transportes, por exemplo).

Mas, voltando à questão da negativa das informações, por que negá-las se não há nada a esconder?

Vale destacar que nós nunca negamos informação. Quando nos foi feita a primeira e única consulta, ao Senac, como eu já disse, nos dispusemos a prestar quaisquer esclarecimentos necessários ao promotor ou ao MP de uma maneira geral. Por exemplo, se nos fosse perguntado o promotor não teria confundido o investimento total (que inclui equipamentos e mobiliários) com investimento nas obras físicas. Nem teria usado um parâmetro de custo de metro quadrado de uma obra simples, parâmetro no qual um Hotel-Escola não se encaixa. O que nós nos negamos a entregar foram documentos e planilhas da obra, que são internos da instituição e que já foram apresentados a todos os órgãos e instâncias que têm, de fato, a competência para nos fiscalizar. Somos uma entidade de direito privado, que atende a todo um normativo legal, que inclui deveres (impessoalidade, transparência de informações, publicidade de licitações e contratações, entre outras) e direitos (o de só apresentar documentos de prestação de contas, como as planilhas pedidas pelo MP, a quem de direito). E a estes (conselhos, TCU, CGU) nós apresentamos tudo isso, tendo sido tudo aprovado e atestado em sua lisura e retidão. Aliás, o processo do **Barreira Roxa** tem sido apontado como referência nacional do ponto de vista de fiscalização e execução e copiado por outros regionais.

Vamos falar sobre o valor da obra: o MP alega que ela deveria ter custado R\$ 11,7 milhões e

não os R\$ 36 milhões divulgados...

Há, aí, uma série de informações truncadas nas alegações do MP. Primeiro no que diz respeito ao valor da obra. O montante estimado em R\$ 36 milhões - divulgado pela imprensa e canais oficiais do Senac à época - dizia respeito a obras, mobiliários e equipamentos, do Hotel-Escola (que foi reformado) e do Centro de Educação Profissional (que foi construído, do zero). Apenas em obras, o valor licitado (por meio de uma licitação pública, totalmente conduzida dentro da legalidade e cujos processos foram todos referendados pelos órgãos de controle) foi de R\$ 27,8 milhões. No mobiliário e equipamentos foram mais R\$ 6,38 milhões, adquiridos, todos, com licitações, igualmente públicas com prestações de contas já aprovadas.

Mesmo assim, entre o valor estimado pelo MP (R\$ 11,7 milhões) e o valor da obra (R\$ 27,8 milhões) há uma grande diferença...

Sim, claro que há. Mas aí vem mais uma informação truncada. Para chegar neste valor que considera 'justo', o promotor utilizou como parâmetro o Custo Unitário Básico da construção civil (que tem a sigla CUB), um indicador bastante conhecido no setor. Para chegar neste número, ele pegou o CUB de março de 2017, que era de R\$ 1.370 por metro quadrado, e multiplicou pela área total coberta (6.853 metros quadrados da escola e 1.569 metros quadrados do Hotel, num total de 8.422 metros quadrados). Acontece que qualquer engenheiro ou pessoa que pesquisa mais a fundo sobre o CUB, verá que ele é uma referência para obras extremamente básicas servindo como parâmetro apenas à parte civil da obra, sem considerar os serviços e

equipamentos especiais e nem mesmo o chamado BDI (Boletim de Despesas Indiretas, que inclui o lucro da construtora e outras despesas acessórias). Para poder ser justo o parâmetro do CUB, uma obra não pode ter, por exemplo, grandes áreas de pavimentação; Sistemas de Climatização de Ambientes; Estação Elevatória e de Tratamento de Esgoto; Elevadores; Subestação; Câmaras Frias; Paisagismo e Sistema de Irrigação, dentre outros. Tudo isso nós temos lá no **Barreira Roxa**.

Portanto, não é justa esta comparação. Por fim, ainda há uma outra questão: o próprio TCU, nosso órgão máximo de fiscalização, desaconselha o uso do CUB para composição do preço de licitações de diversas entidades, como as dos Serviços Sociais Autônomos. O TCU nestes casos recomenda o uso do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) e pesquisa de mercado, que foi o que utilizamos na obra do **Barreira Roxa**.

Qual foi o preço médio do metro quadrado da obra?

Esta é uma conta simples. Tivemos 8.422 metros quadrados construídos ao custo de R\$ 27,8 milhões. Dá algo em torno de R\$ 3.300 por metro quadrado. Qualquer um que conheça um pouco de construção civil ou mesmo que faça uma pesquisa rápida na internet verá que é um valor perfeitamente compatível com aquele tipo de obra.

Qual será a posição de vocês diante do inquérito?

Iremos nos defender dentro da esfera jurídica.

Mostrando todos os nossos argumentos,
embasamentos legais de nossas atitudes e
lisura de nossos procedimentos. Como sempre
fizemos.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - BARREIRA ROXA, FECOMÉRCIO RN,
MARCELO QUEIROZ, SISTEMA S**

Bolsonaro acusa Doria de tentar quebrar economia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Jussara Soares e Emilly Behnke

O presidente Jair Bolsonaro pediu ontem para empresários "jogarem pesado" com o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), para evitar o lockdown - fechamento total de todas as atividades - no Estado como medida de combate ao novo coronavírus. Em videoconferência promovida pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Bolsonaro disse que há "uma guerra" e uma motivação política de tentar quebrar a **economia** para atingir o seu governo.

'Comece a ser um líder', afirma Doria

Paulo Guedes sugere diálogo sobre retomada

"Um homem está decidindo o futuro de São Paulo, o futuro da **economia** do Brasil. Os senhores, com todo o respeito, têm que chamar o governador e jogar pesado, porque a questão é séria, é guerra. É o Brasil que está em jogo. Se continuar o empobrecimento da população, daqui a poucos seremos iguais na miséria", afirmou Bolsonaro. "O que parece que está acontecendo parece uma questão política, tentando quebrar a **economia** para atingir o governo."

O governador de São Paulo reagiu às declarações e disse que Bolsonaro "despreza vidas" (mais informações nesta página). O presidente defende o fim do distanciamento social, contrariando recomendações de autoridades de Saúde. Ontem, Bolsonaro voltou a criticar as medidas de isolamento social defendidas por Doria, um dos seus principais adversários políticos. Epicentro da pandemia do novo coronavírus, São Paulo tem 54.286 casos confirmados de covid-19 e 4.315 mortes. No Brasil, são 188.974 casos, com 13.149 óbitos.

Como mostrou ontem a Coluna do Estadão, empresários já haviam cobrado de Doria, na véspera, um "plano de saída" do isolamento. O governador falou em uma estratégia a ser elaborada para evitar recaídas, mas não definiu prazo para o fim da quarentena no Estado.

Pouco antes da fala de Bolsonaro, o secretário especial de Comunicação Social da Presidência, Fábio Wajngarten, pediu aos empresários que façam uma "campanha" contra o lockdown.

"Pressionem os governadores, pressionem os governos a quem de direito. A Presidência da República está com vocês. O presidente Bolsonaro trabalha para vocês. O governo trabalha para vocês, a Presidência, aqui em Brasília. Pressionem a quem de direito, por favor", disse o secretário. Para Wajngarten, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, deve liderar esse movimento antiquirentena.

'Desobediência civil'

Bolsonaro defendeu a abertura rápida do **mercado** e providências imediatas para evitar consequências como possibilidade de "caos", "saques" e "desobediência civil". Segundo o presidente, neste caso, não adiantaria nem convocar as Forças Armadas porque não haveria militares suficientes para atuar em uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

"Lá na frente, eu tenho falado até com o ministro Fernando (Azevedo e Silva), da Defesa, os problemas vão começar a acontecer, de caos, saques de supermercado, desobediência civil. Não adianta querer convocar as Forças Armadas que não vamos ter gente para tanta GLO. Não existe gente para tanta GLO. E o povo vai estar na rua, em grande parte, por estar passando fome. E homem com fome não tem razão, ele perde a razão", disse o presidente.

Bolsonaro citou ainda o decreto no qual incluiu academias, salões de beleza e barbearias como serviços essenciais. "Tem governador falando que não vai cumprir. Eles estão partindo para a desobediência civil. Se alguém não concorda com um decreto meu tem dois

caminhos: um projeto de decreto legislativo no Congresso, para tornar sem efeito o meu decreto, ou ação na Justiça, e não 'não vão cumprir'", declarou.

Como mostrou o Estadão, a maioria dos governadores vai ignorar o decreto do presidente. Levantamento feito pela reportagem aponta que pelo menos 18 governadores, metade deles na Região Nordeste, optaram por não aderir à decisão e continuar seguindo diretrizes estabelecidas pelas secretarias estaduais de paralisação.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Economia alemã encolhe 2,2% no 1º trimestre e entra em recessão



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha encolheu 2,2% no primeiro trimestre de 2020 ante o quarto trimestre do ano passado, diante do violento impacto econômico da pandemia de coronavírus, segundo dados preliminares com ajustes sazonais publicados hoje pela Destatis, a agência de estatísticas do país. A queda é a maior registrada desde o primeiro trimestre de 2009, mas analistas consultados pelo The Wall Street Journal previam redução ainda mais acentuada do PIB alemão, de 2,5%.

Em relação a igual período de 2019, o PIB da maior **economia** europeia sofreu contração de 2,3% entre janeiro e março. Também neste caso, a projeção do **mercado** era de recuo de

2,5%.

A Destatis também revisou o PIB alemão do quarto trimestre ante o terceiro trimestre de 2019, de estável para declínio de 0,1%. Com perdas acumuladas em dois trimestres seguidos, a **economia** da Alemanha entrou em recessão técnica.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Fecomércio RN lança campanha de incentivo ao comércio potiguar e divulga quase 100 empresas através das redes sociais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gustavo Varela

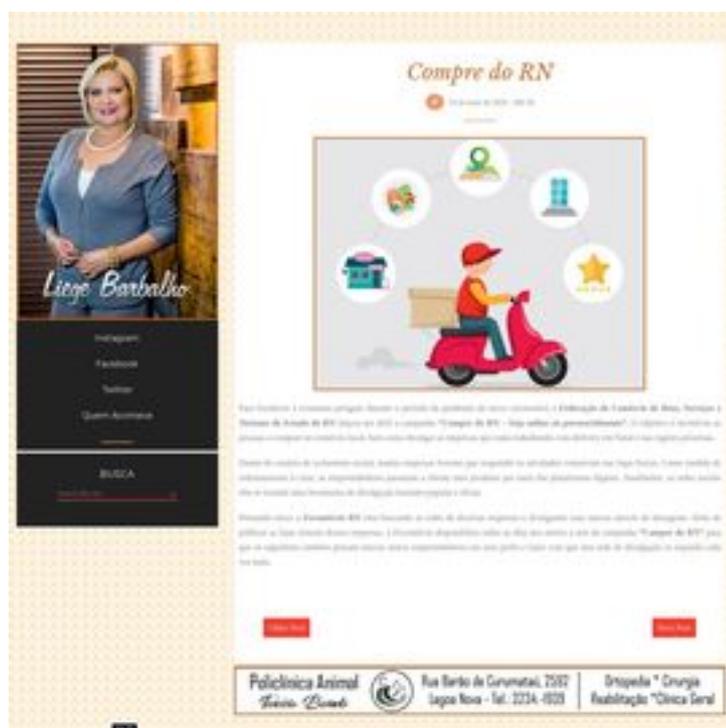
Para fortalecer a economia potiguar durante o período da pandemia do novo coronavírus a Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio RN)

lançou no dia 14 de abril a campanha 'Compre do RN - Seja online ou presencialmente'. O objetivo é incentivar as pessoas a comprar no comércio local, bem como divulgar as empresas que estão trabalhando com entrega (delivery) em Natal e nas regiões próximas. Diante do cenário de isolamento social, muitas empresas tiveram que suspender as atividades comerciais nas lojas físicas. Como medida de enfrentamento à crise, os empreendedores passaram a ofertar seus produtos por meio das plataformas digitais. Atualmente, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta de divulgação bastante popular e eficaz. Pensando nisso, a Fecomércio RN vem buscando as redes de diversas empresas e divulgando cinco marcas por dia através do Instagram. Desde que a campanha iniciou, já foram quase 100 empresas divulgadas no perfil da Fecomércio RN. Dentre os segmentos estão bares, restaurantes, hortifruti, lojas de roupas, docerias, materiais de construção, supermercados, óticas e lojas de máscaras de tecido. Além de publicar as lojas virtuais dessas empresas, a Fecomércio disponibiliza todos os dias nos stories a arte da campanha 'Compre do RN' para que os seguidores também possam marcar outros empreendedores em seus perfis e fazer com que esta rede de divulgação se expanda cada vez mais. Os interessados em divulgar sua marca ou sugerir outras empresas para divulgação, podem entrar em contato através do direct do Instagram da Fecomércio (@fecomerciorn).

Fonte: Fecomercio/RN

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - FECOMÉRCIO RN**

Compre do RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Liege Barbalho

Para fortalecer a economia potiguar durante o período da pandemia do novo coronavírus a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN lançou em abril a campanha 'Compre do RN - Seja online ou presencialmente'. O objetivo é incentivar as pessoas a comprar no comércio local, bem como divulgar as empresas que estão trabalhando com delivery em Natal e nas regiões próximas.

Diante do cenário de isolamento social, muitas

empresas tiveram que suspender as atividades comerciais nas lojas físicas. Como medida de enfrentamento à crise, os empreendedores passaram a ofertar seus produtos por meio das plataformas digitais. Atualmente, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta de divulgação bastante popular e eficaz.

Pensando nisso, a Fecomércio RN vem buscando as redes de diversas empresas e divulgando suas marcas através do Instagram. Além de publicar as lojas virtuais dessas empresas, a Fecomércio disponibiliza todos os dias nos stories a arte da campanha 'Compre do RN' para que os seguidores também possam marcar outros empreendedores em seus perfis e fazer com que esta rede de divulgação se expanda cada vez mais.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Fecomércio RN lança campanha de incentivo ao comércio potiguar e divulga quase 100 empresas através das redes sociais



HOME
+ Notícias
+ Contatos



Fecomércio RN lança campanha de incentivo ao comércio potiguar e divulga quase 100 empresas através das redes sociais

09h, 13/05/20

Para fortalecer a economia potiguar durante o período da pandemia do novo coronavírus a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio RN) lançou no dia 14 de abril a campanha "Compre do RN - Seja online ou presencialmente". O objetivo é incentivar as pessoas a comprar no comércio local, bem como divulgar as empresas que estão trabalhando com entrega (delivery) em Natal e nas regiões próximas.

Diante do cenário de isolamento social, muitas empresas tiveram que suspender as atividades comerciais nas lojas físicas. Como medida de enfrentamento à crise, os empreendedores passaram a ofertar seus produtos por meio das plataformas digitais. Atualmente, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta de divulgação bastante popular e eficaz.

Pensando nisso, a Fecomércio RN vem buscando as redes de diversas empresas e divulgando cinco marcas por dia através do Instagram. Desde que a campanha iniciou, já foram quase 100 empresas divulgadas no perfil da Fecomércio RN. Dentre os segmentos estão bares, restaurantes, hortifruti, lojas de roupas, docerias, materiais de construção, supermercados, óticas e lojas de máscaras de tecido.

Além de publicar as lojas virtuais dessas empresas, a Fecomércio disponibiliza todos os dias nos stories a arte da campanha "Compre do RN" para que os seguidores também possam marcar outros empreendedores em seus perfis e fazer com que esta rede de divulgação se expanda cada vez mais.

Os interessados em divulgar sua marca ou sugerir outras empresas para divulgação,

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Para fortalecer a economia potiguar durante o período da pandemia do novo coronavírus a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio RN) lançou no dia 14 de abril a campanha "Compre do RN ? Seja online ou presencialmente?. O

objetivo é incentivar as pessoas a comprar no comércio local, bem como divulgar as empresas que estão trabalhando com entrega (delivery) em Natal e nas regiões próximas.

Diante do cenário de isolamento social, muitas empresas tiveram que suspender as atividades comerciais nas lojas físicas. Como medida de enfrentamento à crise, os empreendedores passaram a ofertar seus produtos por meio das plataformas digitais. Atualmente, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta de divulgação bastante popular e eficaz.

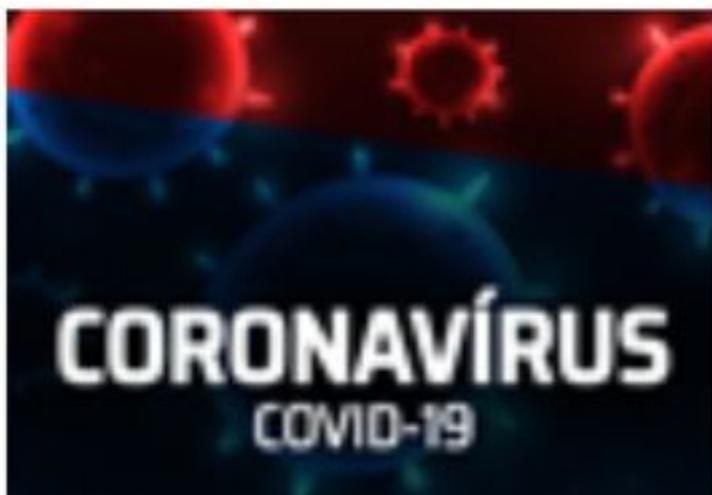
Pensando nisso, a Fecomércio RN vem buscando as redes de diversas empresas e divulgando cinco marcas por dia através do Instagram. Desde que a campanha iniciou, já foram quase 100 empresas divulgadas no perfil da Fecomércio RN. Dentre os segmentos estão bares, restaurantes, hortifruti, lojas de roupas, docerias, materiais de construção, supermercados, óticas e lojas de máscaras de tecido.

Além de publicar as lojas virtuais dessas empresas, a Fecomércio disponibiliza todos os dias nos stories a arte da campanha "Compre do RN" para que os seguidores também possam marcar outros empreendedores em seus perfis e fazer com que esta rede de divulgação se expanda cada vez mais.

Os interessados em divulgar sua marca ou sugerir outras empresas para divulgação, podem entrar em contato através do direct do Instagram da Fecomércio (@fecomerciorn).

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - FECOMÉRCIO RN**

Caixa vai estender pausa para pagar prestação de imóvel, diz Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro disse hoje (14) que a Caixa Econômica Federal vai estender por mais um mês a pausa emergencial para o pagamento de financiamentos habitacionais. Segundo o presidente, dos 5 milhões de clientes do crédito imobiliário, mais de 2,3 milhões já solicitaram a pausa ao banco.

'As pessoas não têm dinheiro para pagar a prestação da casa própria', disse ele, ao deixar o Palácio da Alvorada. No primeiro momento, como medida de socorro financeiro pelos impactos da pandemia de covid-19, a Caixa anunciou uma pausa de até dois meses para o

pagamento das prestações, depois prorrogou por mais um mês e agora, segundo Bolsonaro, a pausa será ampliada para quatro meses.

De acordo com a Caixa, só têm direito ao benefício os contratos que estão em dia ou com, no máximo, duas prestações atrasadas. O cliente que tem três ou mais parcelas em atraso deve fazer uma renegociação com o banco.

Para o presidente, entretanto, para que a medida funcione, é preciso garantir a renda e o emprego dos trabalhadores. Bolsonaro defende o isolamento social apenas para as pessoas do grupo de risco da covid-19 e o fim do isolamento para toda a população. Com a retomada das atividades e do comércio, segundo ele, haverá demanda para as indústrias voltarem a produzir e gerar empregos.

'Não adianta apenas prorrogar [o pagamento] se o cidadão que perdeu o emprego, teve **salário** reduzido, não tem como pagar a prestação da casa própria. O que está sobrando de dinheiro pra ele está sendo pra comida', disse. 'O Brasil está quebrando e, depois de quebrar, a **economia** não se recupera. Vamos ser fadados a ser um país de miseráveis. Temos que ter coragem de enfrentar o vírus. Está morrendo gente? Está, lamento. Mas vai morrer muito mais se a **economia** continuar sendo destruída por essas medidas', ressaltou.

Autoridades de saúde orientam a população e os governos a adotar as medidas de isolamento e distanciamento social como forma de prevenção à disseminação do novo coronavírus. Como ainda não há vacina nem remédio, comprovado cientificamente, contra a covid-19, a orientação visa a frear a transmissão do vírus para evitar que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados e consigam atender a todas as pessoas que venham a ficar doentes.

Bolsonaro fez um apelo aos governadores para que revejam a política de fechamento do comércio e disse que está pronto para conversar. 'O Brasil está se tornando um país de pobres. Vai chegar um ponto que o caos vai se fazer presente aqui. Essa história de lockdown, de fechar tudo, não é esse o caminho, esse é o caminho do fracasso, de quebrar o Brasil', afirmou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

'Vai faltar dinheiro para pagar servidor público', afirma Jair Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de o Congresso aprovar projeto do governo que autoriza reajustes às polícias do Distrito Federal, o presidente Jair Bolsonaro disse que 'não tem cabimento' o funcionalismo querer aumento salarial no momento em que o 'Brasil está quebrando' e há risco até mesmo de faltar dinheiro para os pagamentos em decorrência da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus.

'Vai faltar dinheiro para pagar servidor público. E tem servidor que quer ter a possibilidade de ter aumento neste ano e ano que vem. Não tem cabimento, não tem dinheiro', disse Bolsonaro,

que tem até 27 de maio para sancionar a lei que autoriza o repasse direto R\$ 60 bilhões aos Estados e municípios e cumprir a promessa feita ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes, de barrar a possibilidade de reajustes ao funcionalismo até o fim de 2021. Essa é uma das contrapartidas exigidas pela equipe econômica a governadores e prefeitos em troca da ajuda federal.

'O Brasil está quebrando. E depois de quebrar não é como alguns dizem a **economia** recupera. Não recupera. Vamos ser fadados a viver um país de miseráveis, como alguns países da África subsaariana', disse Bolsonaro nesta quinta-feira, 14.

Ao falar com os jornalistas, o presidente usava uma máscara da Polícia Militar do Distrito Federal. Ao lado dele, também com máscara da PM do DF, estava o titular da Secretaria-Geral, ministro Jorge Oliveira, que é da reserva da PM do DF e também será beneficiado com o aumento.

O presidente segura os vetos à possibilidade de aumento para servidores públicos para atender ao pedido do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) de conceder reajustes de 8% a 25% aos policiais militares e civis do DF.

Na noite de quarta-feira (13), deputados e senadores aprovaram o projeto de lei do Congresso Nacional que autoriza a recomposição salarial das polícias do DF, pago com dinheiro da União pelo Fundo Constitucional do DF. O custo estimado é de R\$ 505 milhões por ano. O texto agora depende da sanção do presidente.

O presidente diz agora que vai vetar a blindagem feita pelo Congresso a uma série de categorias, que continuaram tendo permissão para ter reajustes até 2021. No entanto, como mostrou o Estadão/Broadcast, o projeto foi aprovado com o aval do próprio presidente, que deu autorização para poupar as carreiras, principalmente as de segurança, mesmo atropelando a orientação do ministro da **Economia**.

Após a votação, Bolsonaro mudou de postura e fez promessas públicas, ao lado de Guedes, para vetar a lista de categorias que ficariam de fora do congelamento de salários. Para cumprir com a promessa, o presidente terá de rejeitar o aumento para todas as categorias, pois as flexibilizações constam todas em um único parágrafo do artigo 8º do projeto.

No projeto, foram poupados do congelamento servidores da área de saúde (como médicos e enfermeiros), policiais militares, bombeiros, guardas municipais, policiais federais, policiais rodoviários federais, trabalhadores de limpeza

urbana, de assistência social, agentes socioeducativos, técnicos e peritos criminais, professores da rede pública federal, estadual e municipal, além de integrantes das Forças Armadas.

Apelo a governadores

A menção do presidente aos servidores públicos foi feita quando ele mais uma vez criticou medidas de isolamento que foram adotadas por governadores e prefeitos durante a pandemia do coronavírus. Bolsonaro disse que os chefes dos executivos estaduais e municipais deveriam se desculpar e fez um apelo para que eles revejam a política de distanciamento social, recomendada pelas autoridades sanitárias como forma de evitar o colapso do sistema hospitalar.

'O apelo que faço aos governadores. Reveja essa política, eu estou ponto para conversar. Vamos preservar vida? Vamos. Mas o preço lá na frente serão centenas demais de vida que vão perder por causa dessas medidas absurdas de fechar tudo', disse afirmando que governadores e prefeitos deveriam 'se desculpar e fazer a coisa certa.'

Bolsonaro criticou o lockdown, o isolamento total, dizendo que a medida é o 'caminho do fracasso'. 'O Brasil está se tornando um país de pobre. O que eu falava lá atrás que era

esculachado, estão vendo a realidade agora aí para onde está indo o Brasil. Vai se chegar a um ponto que o caos vai se fazer presente aqui. Essa história de lockdown, vão fechar tudo, não é esse o caminho. Esse é o caminho do fracasso, quebrar o Brasil', disse.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro convoca empresários a 'jogar pesado' contra Doria para evitar lockdown



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro pediu nesta quinta-feira (14) para empresários 'jogarem pesado' com o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), para evitar o lockdown - fechamento total de todas as atividades - no Estado como medida de combate ao coronavírus. Em videoconferência promovida pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Bolsonaro disse que há 'uma guerra' e uma motivação política de tentar quebrar a **economia** para atingir o seu governo.

'O que parece que está acontecendo parece uma questão política, tentando quebrar a

economia para atingir o governo', disse o presidente.

Bolsonaro criticou as medidas de lockdown que passaram a ser consideradas por Doria, um dos seus principais adversários políticos. São Paulo tem 54.296 casos confirmados de novo coronavírus e 4.315 mortes. O Brasil tem 188.974 casos de covid, com 13.149 vítimas fatais. Apesar disso, Bolsonaro defende o fim do distanciamento social, contrariando medidas adotadas por autoridades governamentais e de saúde ao redor do mundo.

'Um homem está decidindo o futuro de São Paulo, o futuro da **economia** do Brasil. Os senhores, com todo o respeito, têm que chamar o governador e jogar pesado, porque a questão é séria, é guerra. É o Brasil que está em jogo, se continuar o empobrecimento da população daqui a poucos seremos iguais na miséria', disse Bolsonaro.

Doria reagiu: 'Hoje, mais uma vez, o presidente da República perde a chance de defender a saúde e a vida dos brasileiros. São Paulo está lutando para proteger vidas". O governador disse que Bolsonaro "despreza vidas". "Ele prefere fazer comícios, andar de jet-ski, treinar tiros e fazer churrasco. Enquanto isso, milhares de brasileiros estão morrendo todos os dias. Acorde para a realidade presidente Bolsonaro.

Saia da bolha de ódio e comece a ser um líder se for capaz.'

Campanha

Pouco antes da fala do presidente, o secretário especial de Comunicação, Fábio Wajngarten, pediu também aos empresários que façam campanha com o lockdown, destacando a perda de vidas e de empregos. 'Pressionem os governadores, pressionem os governos a quem de direito. A Presidência da República está com vocês. O presidente Bolsonaro trabalha para vocês. O governo trabalha para vocês, a Presidência, aqui em Brasília. Pressionem a quem de direito, por favor', disse, pedindo que o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, lidere o movimento.

Bolsonaro defendeu a abertura rápida do **mercado** e providências imediatas para evitar consequências como possibilidade de 'caos', 'saques' e 'desobediência civil.' Segundo o presidente, neste caso não adiantará convocar as Forças Armadas porque não haverá militares suficientes para atuar na Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

'Lá na frente, eu tenho falado até com o ministro Fernando (Azevedo e Silva), da Defesa, os problemas vão começar a acontecer, de caos, saques de supermercado, desobediência civil. Não adianta querer

convocar as Forças Armadas que não vamos ter gente para tanta GLO. Não existe gente para tanta GLO. E o povo vai estar na rua, em grande parte, por estar passando fome. E homem com fome não tem razão, ele perde a razão', disse.

Bolsonaro citou o decreto no qual incluiu academias, salões de beleza e barbearia como serviços essenciais. Na semana passada, o presidente já havia incluindo a construção civil e atividades industriais.

'Tem governador falando que não vai cumprir. Eles estão partindo para a desobediência civil. Se alguém não concorda com um decreto meu tem dois caminhos: um projeto de decreto legislativo no Congresso, para tornar sem efeito o meu decreto, ou ação na Justiça, e não 'não vão cumprir'', disse.

O que diz o Ministério Público

No entendimento de assessores jurídicos do Ministério Público Federal ouvidos pelo Estadão, o decreto não pode ser ignorado, mas governadores e prefeitos têm o direito de editar novos atos administrativos justificando não ser possível cumprir a determinação por causa da situação calamitosa em suas regiões - risco de falta de leitos de UTI, por exemplo.

Para integrantes do MPF, a decisão do Supremo deixou claro que, se o governo federal mandar fechar tudo para evitar a propagação do vírus, gestores locais não podem reabrir. Mas quando Bolsonaro libera atividades, cabe a cada gestor analisar a situação local. O presidente, contudo, disse na terça-feira, 12, que a Advocacia-Geral da União (AGU) pode ir à Justiça cobrar o cumprimento.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Cotação do dólar vira e cai para R\$ 5,82, depois de encostar em R\$ 6



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de subir e encostar em R\$ 6, a cotação do dólar reverteu a tendência de alta e fechou com a primeira queda da semana. O dólar comercial encerrou esta quinta-feira (14) vendido a R\$ 5,82, com recuo de R\$ 0,081 (-1,37%). A queda decorreu tanto da atuação do Banco Central (BC) como do alívio nos mercados externos.

O euro comercial fechou a R\$ 6,284, com queda de 1,36%. A libra comercial encerrou o dia vendida a R\$ 7,109, com recuo de 1,33%.

O dólar abriu em alta. Na máxima do dia, por volta das 11h, chegou a R\$ 5,97. Depois de passar o início da tarde próxima da estabilidade, a cotação começou a cair a partir das 14h. A divisa acumula alta de 45,04% em 2020.

O Banco Central interferiu no **mercado** de forma mais agressiva do que nos últimos dias. A autoridade monetária fez um leilão de contratos novos de swap cambial - que equivale à venda de dólares no **mercado** futuro. Ao todo, foi ofertado US\$ 1 bilhão, dos quais foram vendidos US\$ 890 milhões. O BC também vendeu US\$ 520 milhões à vista das reservas internacionais.

Nos últimos dias, os investidores têm repercutido a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de reduzir a Selic (taxa básica de **juros**) para 3% ao ano. Além de reduzir a taxa para abaixo do estimado, o BC indicou que pretende promover novo corte de até 0,75 ponto percentual em junho, o que poderia levar a Selic para 2,25% ao ano.

Juros mais baixos tornam menos atrativos os investimentos em países emergentes, como o Brasil, estimulando a retirada de capitais estrangeiros. As tensões políticas internas também interferiram no **mercado**.

Cenário internacional

O **mercado** de ações brasileiro também foi marcado pela volatilidade. O índice Ibovespa, da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou esta quinta-feira aos 79.011 pontos, com alta de 1,59%. O indicador alternou momentos de alta e de queda ao longo da sessão, mas consolidou a alta na hora final de negociações. Essa foi a primeira valorização depois de três dias seguidos de recuo, refletindo o desempenho dos mercados internacionais.

No plano externo, o **mercado** começou em baixa motivado pela declaração de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), Banco Central dos Estados Unidos, que disse ontem (13) que a instituição não pretende reduzir as taxas básicas de **juros** da maior **economia** do planeta para abaixo de zero. Sem o corte, diminui a diferença entre os **juros** básicos brasileiros e norte-americanos e a atratividade de investir capitais financeiros no Brasil.

No meio da tarde, no entanto, o cenário internacional virou. Ações de empresas do setor financeiro, principalmente de bancos e de administradoras de cartão de crédito, subiram na bolsa de Nova York, trazendo alívio para os mercados de todo o planeta. O índice Dow Jones, que ontem tinha fechado em queda de 2,17%, subiu 1,62% hoje.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus.

Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões norte-americanas e contratempos no combate à doença. O ressurgimento de tensões comerciais entre Estados Unidos e China também tem afetado os mercados.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Petrobras sobe pela segunda vez gasolina nas refinarias em maio



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Segundo levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre os dias 3 e 9 de maio, o preço médio da gasolina comum no país foi de R\$ 3,823; do diesel S-500 foi de R\$ 3,077; do etanol, de R\$ 2,579 e do botijão de 13 kg de gás de cozinha, de R\$ 69,65.

Além da alta do dólar, o preço do petróleo se recuperou no **mercado** internacional, o que influencia o valor do produto no país. Os preços são referentes ao valor vendido para as distribuidoras a partir das refinarias. O valor final ao motorista dependerá do **mercado**, pois cada

posto tem sua própria política de preços, sobre os quais incidem impostos, custos operacionais e de mão de obra.

'Nossa política de preços para a gasolina e o diesel vendidos às distribuidoras tem como base o preço de paridade de importação, formado pelas cotações internacionais destes produtos mais os custos que importadores teriam, como transporte e taxas portuárias, por exemplo. A paridade é necessária porque o **mercado** brasileiro de combustíveis é aberto à livre concorrência, dando às distribuidoras a alternativa de importar os produtos', explica, em nota, a estatal.

Segundo a companhia, a gasolina e o diesel vendidos às distribuidoras são diferentes dos produtos no posto de combustíveis. São os combustíveis tipo A: gasolina antes da sua combinação com o etanol e diesel sem adição de biodiesel. 'Os produtos vendidos nas bombas ao consumidor final são formados a partir do tipo A misturados a biocombustíveis.'

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Caixa vai estender 'pausa emergencial' para pagamento de financiamento habitacional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta quinta-feira (14) que a Caixa Econômica Federal vai estender por mais um mês a pausa emergencial para o pagamento de financiamentos habitacionais. Segundo o presidente, dos 5 milhões de clientes do crédito imobiliário, mais de 2,3 milhões já solicitaram a pausa ao banco.

'As pessoas não têm dinheiro para pagar a prestação da casa própria', disse ele, ao deixar o Palácio da Alvorada. No primeiro momento, como medida de socorro financeiro pelos impactos da pandemia de covid-19, a Caixa anunciou uma pausa de até dois meses para o pagamento das prestações, depois prorrogou por mais um mês e agora, segundo Bolsonaro, a

pausa será ampliada para quatro meses.

De acordo com a Caixa, só têm direito ao benefício os contratos que estão em dia ou com, no máximo, duas prestações atrasadas. O cliente que tem três ou mais parcelas em atraso deve fazer uma renegociação com o banco.

Para o presidente, entretanto, para que a medida funcione, é preciso garantir a renda e o emprego dos trabalhadores. Bolsonaro defende o isolamento social apenas para as pessoas do grupo de risco da covid-19 e o fim do isolamento para toda a população. Com a retomada das atividades e do comércio, segundo ele, haverá demanda para as indústrias voltarem a produzir e gerar empregos.

'Não adianta apenas prorrogar [o pagamento] se o cidadão que perdeu o emprego, teve **salário** reduzido, não tem como pagar a prestação da casa própria. O que está sobrando de dinheiro pra ele está sendo pra comida', disse. 'O Brasil está quebrando e, depois de quebrar, a **economia** não se recupera. Vamos ser fadados a ser um país de miseráveis. Temos que ter coragem de enfrentar o vírus. Está morrendo gente? Está, lamento. Mas vai morrer muito mais se a **economia** continuar sendo destruída por essas medidas', ressaltou.

Autoridades de saúde orientam a população e os governos a adotar as medidas de isolamento e distanciamento social como forma de prevenção à disseminação do novo coronavírus. Como ainda não há vacina nem remédio, comprovado cientificamente, contra a covid-19, a orientação visa frear a transmissão do vírus

para evitar que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados e consigam atender a todas as pessoas que venham a ficar doentes.

Bolsonaro fez um apelo aos governadores para que revejam a política de fechamento do comércio e disse que está pronto para conversar. 'O Brasil está se tornando um país de pobres. Vai chegar um ponto que o caos vai se fazer presente aqui. Essa história de lockdown, de fechar tudo, não é esse o caminho, esse é o caminho do fracasso, de quebrar o Brasil', afirmou.

Assine nossa Newsletter e receba as principais notícias do Portal N10 em seu Whatsapp totalmente grátis. Clique no ícone do WhatsApp para ser incluído em nosso grupo oficial.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Deputado Francisco do PT chama atenção para o desmonte da Petrobras no RN



Bacia Potiguar é preocupante, dado o papel da empresa do ponto de vista do desenvolvimento, geração de emprego, renda e arrecadação de **tributos** para o estado e municípios por meio dos royalties', alertou o parlamentar.



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Francisco do PT reafirmou seu compromisso de luta em defesa da Petrobras, da **economia** e do povo do Rio Grande do Norte. 'Eu quero mais uma vez ressaltar o nosso apoio a essa que é uma luta de todos e todas, em defesa da manutenção da Petrobras no RN'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Autor: Roberto

Em pronunciamento na sessão remota da Assembleia Legislativa do RN, nesta terça-feira (12), o deputado estadual Francisco do PT trouxe para o debate as investidas do Governo Federal no que diz respeito aos desinvestimentos da Petrobras no Brasil, em especial no Rio Grande do Norte.

'As medidas tomadas pelo governo Bolsonaro que desmontam à Petrobras gera um impacto negativo gigantesco na **economia** do RN. O desinvestimento da estatal nos campos da

Restaurante do Sesc RN reduz preço da refeição e aumenta doações



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

O apoio e o suporte aos trabalhadores do comércio continua sendo um compromisso do **Sistema Fecomércio RN**, por meio do Sesc, que mantém o serviço de quentinhas e delivery do Restaurante Sesc Rio Branco, localizado no Centro de Natal. A novidade é que os serviços foram ampliados, as quentinhas tiveram seu preço reduzido (passando, a partir deste dia 12, a ser vendidas ao preço único de R\$ 7) e o número de refeições doadas todos dias os cresceu 50%, saindo de 200 para 300 unidades diárias.

A partir desta semana, a unidade também

estará recebendo encomendas de chocolate quente, pudim e brigadeirão, além de tortas, docinhos e salgados. A retirada do produto será permitida com antecedência de até 48h da data na qual o produto será retirado, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h. O cardápio e os valores estão disponíveis aqui. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (84) 3216-2400.

No restaurante, foram adotadas medidas de segurança sanitária, com o salão principal fechado ao acesso público. Em caso de retirada do alimento, o cliente precisa estar usando máscara. O **Sesc RN** oferece o serviço de entrega de quentinhas (500g) no balcão, com até duas opções de proteína, além do serviço de delivery para pedidos a partir de 20 unidades quentinhas (desde que os pedidos sejam feitos no horário das 8h às 10h). A entrega é grátis e atende aos bairros de Cidade Alta, Petrópolis, Tirol, Ribeira, e Alecrim.

A unidade Sesc Rio Branco também é responsável pela produção diária de 300 refeições, destinadas a instituições carentes e pessoas em situação de rua de Natal. A doação é feita de segunda a sexta-feira, totalizando 1.500 refeições por semana.

Serviço:

Quentinhas (retirada no balcão da Cafeteria):
11h às 14h (duas opções de proteína)

Delivery: a partir de 20 quentinhas. Pedidos pelo (84) 3216-2400, das 8h às 10h. Bairros atendidos: Cidade Alta, Petrópolis, Tirol, Ribeira

e Alecrim.

Encomendas tortas, doces e salgados: Com antecedência de até 48h da data pretendida para retirada do produto. O cardápio está disponível aqui, onde é possível acompanhar também as outras ações desenvolvidas pelo **Sesc RN**, em virtude da Covid-19.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, SESC RN, SISTEMA FECOMÉRCIO RN

Fecomércio RN lança campanha de incentivo ao comércio potiguar e divulga quase 100 empresas através das redes sociais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Para fortalecer a economia potiguar durante o período da pandemia do novo coronavírus a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio RN)

lançou no dia 14 de abril a campanha 'Compre do RN - Seja online ou presencialmente'. O objetivo é incentivar as pessoas a comprar no comércio local, bem como divulgar as empresas que estão trabalhando com entrega (delivery) em Natal e nas regiões próximas.

Diante do cenário de isolamento social, muitas empresas tiveram que suspender as atividades comerciais nas lojas físicas. Como medida de enfrentamento à crise, os empreendedores passaram a ofertar seus produtos por meio das plataformas digitais. Atualmente, as redes sociais têm se tornando uma ferramenta de divulgação bastante popular e eficaz.

Pensando nisso, a Fecomércio RN vem buscando as redes de diversas empresas e divulgando cinco marcas por dia através do Instagram. Desde que a campanha iniciou, já foram quase 100 empresas divulgadas no perfil da Fecomércio RN. Dentre os segmentos estão bares, restaurantes, hortifruti, lojas de roupas, docerias, materiais de construção, supermercados, óticas e lojas de máscaras de tecido.

Além de publicar as lojas virtuais dessas empresas, a Fecomércio disponibiliza todos os dias nos stories a arte da campanha 'Compre do RN' para que os seguidores também possam marcar outros empreendedores em seus perfis e fazer com que esta rede de divulgação se expanda cada vez mais.

Os interessados em divulgar sua marca ou sugerir outras empresas para divulgação, podem entrar em contato através do direct do

Instagram da Fecomércio (@fecomerciorn).

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - FECOMÉRCIO RN**

MUITO GRAVE: Equipe de Paulo Guedes teme paralisa da economia e crise social a partir de julho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

O ministro Paulo Guedes (**Economia**) autorizou a apresentação da conta da quarentena. Ele planeja uma retomada controlada das atividades para evitar o mergulho do país no caos social em julho.

O secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, divulgou nesta quarta-feira (13) uma projeção de queda de 4,7% no PIB (Produto Interno Bruto). Antes, havia previsão de alta de 0,02%.

Nota técnica do órgão estimou que cada semana de isolamento impediu o país de

produzir R\$ 20 bilhões em riquezas. Se confirmado, será o maior recuo do PIB desde 1901, segundo dados do IBGE.

Nesse cenário, há uma mudança de discurso no time de Guedes de afrouxamento das medidas de isolamento social. A guinada vai ao encontro das declarações do presidente Jair Bolsonaro.

Diferentemente do chefe, o ministro havia apoiado o confinamento como forma de conter o avanço do coronavírus. As medidas em estados e municípios já perduram dois meses.

Agora diversos fatores levam a equipe de Guedes a prever que a **economia** entrará na UTI com as atividades paradas. A deterioração comprometerá o bem-estar da população a partir do segundo semestre.

Na avaliação dos técnicos, como continuam de portas fechadas, empresas de pequeno porte passaram dois meses sem acesso ao crédito diante das dificuldades do governo em estruturar mecanismos de garantias para os empréstimos.

Segundo dados internos da pasta, essas companhias registram um índice de falência sem precedentes. Elas respondem por mais de 80% dos postos formais de trabalho.

Projeções da **Economia** com base nos dados do seguro-desemprego indicam que, por enquanto, as demissões decorrentes da crise gerada pelo coronavírus representaram menos de 800 mil postos.

No entanto, a avaliação é a de que poderá superar 5 milhões até o fim do ano se a paradeira for prolongada nos estados e municípios. ?Essas empresas são as grandes empregadoras, especialmente nas regiões mais afastadas do país.

A preocupação de Guedes é que não haverá dinheiro disponível no caixa se, após junho, for preciso renovar o prazo das políticas emergenciais de socorro à população e empresas.

Os gastos da União com a pandemia, incluindo a ajuda de R\$ 600 para os trabalhadores informais, já levam o Orçamento deste ano para um déficit de R\$ 600 bilhões.

Até o momento, o governo conseguiu minimizar o aumento do desemprego formal com uma medida provisória que autorizou a redução de jornada e de **salário** por três meses.

Muitos setores pedem que essa política seja renovada para até o fim do ano. Sachsida rejeita prorrogação e diz que uma ampliação no período de restrições elevará as perdas da **economia**.

A projeção considera que quanto maior o prazo de isolamento, maior o número de falências e demissões. A medida também amplia o endividamento corporativo.

'Essa nota não tem conotação de crítica sobre as políticas de isolamento social', disse Sachsida. '[Essa nota] foi feita exclusivamente para mostrar o custo econômico dessas políticas e fazer as estimativas para o PIB.'

Assessores de Guedes disseram que o cálculo

das perdas com o isolamento estava pronto há semanas. Porém, Guedes preferiu segurá-lo para não parecer que estava defendendo a **economia** em vez da saúde.

Essa 'primeira onda' do coronavírus, como Guedes chama a quarentena, levou o governo a liberar recursos para evitar desemprego e manter as pessoas em casa. Com isso, a dívida pública baterá em 90% do PIB neste ano.

A equipe econômica preparou medidas como a do corte de jornada e de salários, direcionou recursos para o crédito corporativo, abriu mão de receitas (taxas, impostos e contribuições) para tentar evitar que uma contaminação em massa levasse ao colapso do sistema público de saúde.

Nesse período, Bolsonaro defendeu a retomada das atividades minimizando os efeitos do coronavírus.

Esse posicionamento deflagrou uma disputa política com governadores e prefeitos, que, em diversos casos, ignoraram o decreto federal que ampliou a lista de serviços essenciais.

Na semana passada, o presidente se aproveitou da visita de representantes da indústria no Palácio do Planalto para pressionar o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Dias Toffoli.

Depois de ouvir dos empresários que a **economia** parou e que os efeitos seriam danosos, Bolsonaro solicitou uma audiência surpresa à corte.

Ele levou os empresários para tentar dividir

com Toffoli o ônus da crise. Durante a visita, os representantes de 15 setores da **economia** afirmaram a Toffoli que estão prontos para a retomada.

Eles disseram que conseguiriam voltar às atividades com protocolos seguros de saúde.

O presidente do Supremo pediu responsabilidade. Ele propôs a criação de um comitê envolvendo todos os Poderes, inclusive entes federados -estados e municípios.

Na conversa, Guedes disse que o pulso da **economia** estava fraco e que corríamos o risco de 'virar uma Venezuela' se o isolamento persistir por mais tempo.

Nos bastidores, o chefe da **Economia** avalia propor que o grupo proposto por Toffoli possa discutir um programa de 'retomada controlada'. A medida valeria para setores aptos, como montadoras e indústrias.

O controle seria garantido por um protocolo a ser definido pelo Ministério da Saúde com os procedimentos necessários (adaptações de linhas de montagem, como distanciamento entre funcionários) para evitar contágios. Para isso, seriam exigidos testes em massa.

Outra ideia em curso seria retirar a população que faz parte do grupo de risco, como idosos, da casa desses trabalhadores, especialmente os mais carentes.

Pessoas que participam das discussões na **Economia** afirmam que uma proposta em análise na Casa Civil prevê seleção de idosos, especialmente nos grandes centros urbanos, e transferência para hotéis que, neste momento,

estão fechados.

A organização dessa força-tarefa ficaria a cargo do Exército.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro diz que 'é guerra' e que o setor empresarial precisa 'jogar pesado' com os chefes de governo nos estados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) conclamou nesta quinta-feira (14) um grupo de grandes empresários a pressionar governadores pela reabertura do comércio, disse que 'é

guerra' e que o setor empresarial precisa 'jogar pesado' com os chefes de governo nos estados.

'Um homem está decidindo o futuro de São Paulo, decidindo o futuro da **economia** do Brasil', afirmou Bolsonaro, referindo-se ao governador paulista João Doria (PSDB), seu adversário político. 'Os senhores, com todo o respeito, têm que chamar o governador e jogar pesado. Jogar pesado, porque a questão é séria, é guerra.'

'Nós temos que mostrar a cara, botar a cara para apanhar. Porque nós devemos mostrar a consequência lá na frente. Lá na frente, eu tenho falado com o ministro Fernando [Azevedo], da Defesa? os problemas vão começar a acontecer. De caos, saque a supermercados, desobediência civil. Não adianta querer convocar as Forças Armadas porque não existe gente para tanta GLO [Garantia da Lei e da Ordem].'

Desde o início da pandemia, Bolsonaro tem minimizado o impacto do coronavírus e se colocado contra medidas de distanciamento social, atitude que culminou na demissão de seu ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e, na semana passada, por exemplo, em uma marcha com empresários ao STF. ?

Apesar de dizer lamentar as mortes, o presidente tem dado declarações às vezes em caráter irônico quando questionado sobre as perdas humanas com a Covid-19. Como na ocasião em que afirmou não ser cozeiro ou quando disse: 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço

milagre.'

A videoconferência foi organizada pelo presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Skaf, aliado político do presidente Bolsonaro.

Bolsonaro é um crítico das ações de isolamento social e tem atacado governadores que determinaram o fechamento de comércio. Doria e governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), são dois dos principais alvos do presidente.

Nesta quinta, o mandatário voltou a se queixar da determinação de diversos governadores, amparados por uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), de ignorar um decreto presidencial que ampliou o número de atividades consideradas essenciais. Para Bolsonaro, trata-se de um ato de 'desobediência civil'.

'Nós devemos buscar cada vez mais rápido abrir o **mercado**. Como eu abri agora, por exemplo, o decreto colocando academias, salões de beleza e barbearia [como atividades essenciais]. Semana passada eu botei a construção civil e a questão industrial. Tem governador falando que não vai cumprir. Eles estão partindo para a desobediência civil.'

Em outro momento de fortes ataques aos chefes de executivo nos estados, Bolsonaro afirmou que, ao que parece, existe no Brasil uma 'questão política', com o objetivo de 'quebrar a **economia** para atingir o governo'.

A conclamação para que os empresários 'joguem pesado' com Doria e os demais governadores ocorreu após comentário do

chefe da Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social), Fabio Wajngarten, que pouco antes havia dito que, na próxima semana, São Paulo poderia entrar em regime de 'lockdown'.

'É o Brasil que está em jogo Se continuar o empobrecimento da população daqui a pouco seremos iguais na miséria. E a miséria é o terreno fértil para aparecer aqueles falsos profetas, aquelas pessoas que podem levantar borduna e partir [para] fazer com que o Brasil se torne um regime semelhante à Venezuela. Não podemos admitir isso', concluiu.

Mais cedo, em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro fez um apelo pela reabertura do comércio e disse que, caso contrário, 'vamos morrer de fome'. O presidente afirmou que está pronto para conversar com os chefes de governo estaduais sobre o tema.

'Tem que reabrir, nós vamos morrer de fome. A fome mata, a fome mata! Então, [é] o apelo que eu faço aos governadores: revejam essa política, eu estou pronto para conversar. Vamos preservar vidas, vamos. Mas dessa forma, o preço lá na frente serão centenas a mais de vidas que vamos perder, por causa dessas medidas absurdas de fechar tudo', declarou Bolsonaro, na saída do Palácio da Alvorada.

Desde o início da pandemia no novo coronavírus, que até o momento matou 13.149 pessoas no Brasil, Bolsonaro tem atacado as políticas de isolamento social implementadas por governadores e prefeitos. O mandatário tem feito sucessivos apelos à reabertura do comércio e ao relaxamento das políticas de quarentena e de suspensão do funcionamento

do comércio.?

Na teleconferência com líderes empresariais, Bolsonaro voltou a falar da redução salarial de 25% para jornalistas durante a crise econômica causada pela pandemia do coronavírus. E pediu para empresários não anunciarem em jornais que, segundo ele, fazem uma cobertura desequilibrada e negativa do governo.

'Vocês que anunciam em jornais e televisões. Tem TV e jornal que vive esculhambando o Brasil. Por favor, não anunciem mais nessa televisão e nesse jornal. Vão para outras TVs e outros jornais, que tenham um jornalismo sério, que não fique levando o terror o tempo todo entre lares aqui no Brasil?', afirmou.

'Globo, Folha, Jornal do Comercio e Estadão reduziram 25% o **salário** do seu pessoal. Estão sentindo na pele agora, não adianta dar pancada no Jair Bolsonaro', disse, destacando que não pode ser responsabilizado por tudo. Declaração semelhante foi dada por ele aos jornalistas pela manhã, no Palácio do Alvorada.

Algumas empresas jornalísticas já aderiram à medida provisória do governo que autoriza a suspensão de contratos ou redução de salários e jornadas de trabalhadores durante a crise provocada pelo coronavírus. Outras empresas da área, como a Folha, estão em processo de negociação.

O número de trabalhadores formais que tiveram salários e jornadas reduzidos ou contratos suspensos após a crise do coronavírus ultrapassou 7 milhões na segunda-feira (11), segundo o Ministério da **Economia**.? Pelo menos 600 mil empresas aderiram, de acordo com os últimos dados do governo.

Até agora, não houve movimentos para redução de salários do presidente Bolsonaro e de servidores do Executivo durante a crise.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Caixa vai estender pausa para pagar prestação de imóvel, diz Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta quinta-feira (14) que a Caixa Econômica Federal vai estender por mais um mês a pausa emergencial para o pagamento de financiamentos habitacionais. Segundo o presidente, dos 5 milhões de clientes do crédito imobiliário, mais de 2,3 milhões já solicitaram a pausa ao banco.

'As pessoas não têm dinheiro para pagar a prestação da casa própria', disse ele, ao deixar o Palácio da Alvorada. No primeiro momento, como medida de socorro financeiro pelos impactos da pandemia de covid-19, a Caixa anunciou uma pausa de até dois meses para o

pagamento das prestações, depois prorrogou por mais um mês e agora, segundo Bolsonaro, a pausa será ampliada para quatro meses.

De acordo com a Caixa, só têm direito ao benefício os contratos que estão em dia ou com, no máximo, duas prestações atrasadas. O cliente que tem três ou mais parcelas em atraso deve fazer uma renegociação com o banco.

Para o presidente, entretanto, para que a medida funcione, é preciso garantir a renda e o emprego dos trabalhadores. Bolsonaro defende o isolamento social apenas para as pessoas do grupo de risco da covid-19 e o fim do isolamento para toda a população. Com a retomada das atividades e do comércio, segundo ele, haverá demanda para as indústrias voltarem a produzir e gerar empregos.

'Não adianta apenas prorrogar [o pagamento] se o cidadão que perdeu o emprego, teve **salário** reduzido, não tem como pagar a prestação da casa própria. O que está sobrando de dinheiro pra ele está sendo pra comida', disse. 'O Brasil está quebrando e, depois de quebrar, a **economia** não se recupera. Vamos ser fadados a ser um país de miseráveis. Temos que ter coragem de enfrentar o vírus. Está morrendo gente? Está, lamento. Mas vai morrer muito mais se a **economia** continuar sendo destruída por essas medidas', ressaltou.

Autoridades de saúde orientam a população e os governos a adotar as medidas de isolamento e distanciamento social como forma de prevenção à disseminação do novo coronavírus. Como ainda não há vacina nem remédio,

comprovado cientificamente, contra a covid-19, a orientação visa a frear a transmissão do vírus para evitar que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados e consigam atender a todas as pessoas que venham a ficar doentes.

Bolsonaro fez um apelo aos governadores para que revejam a política de fechamento do comércio e disse que está pronto para conversar. 'O Brasil está se tornando um país de pobres. Vai chegar um ponto que o caos vai se fazer presente aqui. Essa história de lockdown, de fechar tudo, não é esse o caminho, esse é o caminho do fracasso, de quebrar o Brasil', afirmou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Homem nu aparece em reunião de Bolsonaro com empresários



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Um homem pelado interrompeu na manhã desta quinta-feira, 14, uma videoconferência entre o presidente Jair Bolsonaro com empresários. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, falava quando Bolsonaro chamou a atenção para a cena inusitada que surgiu na telão que estava à sua frente. 'Ã' Paulo (Skaf), tem um colega aí no último quadrinho que tá, saiu fora, tá ok?', disse o presidente.

Coube ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes, ser mais explícito ao chamar atenção de Skaf para o participante da conferência. 'Tem

um cara tomando banho aí, peladão. Tem um peladão aí, fazendo isolamento peladão em casa e tal, beleza', disse, rindo.

Na reunião virtual, o fim do isolamento social como medida para conter o coronavírus foi o principal tema. Bolsonaro pediu para empresários 'jogarem pesado' contra o governador de São Paulo, João Doria (PSDB) para a retomada das atividades do **mercado**.

Constrangido, Paulo Skaf se desculpou: 'Me perdoem aí, viu?'. Guedes seguiu fazendo troça com a situação: 'O cara foi ficando com calor com a conversa aí foi tomar um banho frio?' Gargalhando, o presidente Bolsonaro lamentou ter visto a cena. 'Infelizmente nós vimos. Era um quadro sinuoso, mas nós vimos, infelizmente'.

O homem nu não foi identificado, mas fez Bolsonaro entrar para lista de autoridades brasileiras envolvidas em gafes virtuais durante a pandemia do coronavírus. Episódios hilários se espalham por toda a internet, entre anônimos e famosos do mundo inteiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Fecomércio RN lança campanha de incentivo que divulga quase 100 empresas através das redes sociais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Para fortalecer a economia potiguar durante o período da pandemia do novo coronavírus a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (Fecomércio RN) lançou no dia 14 de abril a campanha 'Compre do RN - Seja online ou presencialmente'. O objetivo é incentivar as pessoas a comprar no comércio local, bem como divulgar as empresas que estão trabalhando com entrega (delivery) em Natal e nas regiões próximas.

Diante do cenário de isolamento social, muitas empresas tiveram que suspender as atividades comerciais nas lojas físicas. Como medida de

enfrentamento à crise, os empreendedores passaram a ofertar seus produtos por meio das plataformas digitais. Atualmente, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta de divulgação bastante popular e eficaz.

Pensando nisso, a Fecomércio RN vem buscando as redes de diversas empresas e divulgando cinco marcas por dia através do Instagram. Desde que a campanha iniciou, já foram quase 100 empresas divulgadas no perfil da Fecomércio RN. Dentre os segmentos estão bares, restaurantes, hortifruti, lojas de roupas, docerias, materiais de construção, supermercados, óticas e lojas de máscaras de tecido.

Além de publicar as lojas virtuais dessas empresas, a Fecomércio disponibiliza todos os dias nos stories a arte da campanha 'Compre do RN' para que os seguidores também possam marcar outros empreendedores em seus perfis e fazer com que esta rede de divulgação se expanda cada vez mais.

Os interessados em divulgar sua marca ou sugerir outras empresas para divulgação, podem entrar em contato através do direct do Instagram da Fecomércio (@fecomerciorn).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Governo tira Mandetta do Senac e ex-ministro perde R\$ 21.000 por mês



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ministro Paulo Guedes, da Economia, promoveu nesta terça-feira uma dança das cadeiras no Sistema 'S'. Um dos afetados pela mudança foi o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que desde julho do ano passado integrava o Conselho Fiscal do Serviço Nacional de Aprendizagem, o Senac. No lugar dele, foi nomeado o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

As reuniões do Conselho Fiscal do Senac costumam acontecer uma vez por mês. Cada encontro rende um pagamento de R\$ 21.000. As gratificações extras, chamadas de jetons, não são enquadradas dentro do teto constitucional - ou seja, com elas, ministros

podem receber mais do que os R\$ 39.200,00 previstos por lei como limite.

Questionado por VEJA, Mandetta minimizou a nova 'demissão'. 'É natural. Quando a gente é designado para lá, é porque aquela cadeira é do governo federal. Então, o governo indica quais são os membros que vão fazer análise desses referidos conselhos. Eu não estou mais no governo. Eu até estranhei, porque uma semana atrás me ligaram e eles ainda não haviam me substituído. Eu pensei que fossem me substituir no mesmo dia em que eu saí', afirmou o ex-ministro da Saúde.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S